



## **CIÊNCIA, SISTEMAS DE SAÚDE E SOLIDARIEDADE PARA SALVAR VIDAS**

### **UMA CHAMADA À AÇÃO CONTRA A COVID-19**

#### **Aliança das Associações de Saúde Pública das Américas – AASPA**

#### **Introdução**

O mundo está passando em 2020 pela mais grave pandemia dos últimos cem anos. Em 31 de dezembro de 2019, a China informou à Organização Mundial da Saúde (OMS) a ocorrência de casos de uma pneumonia desconhecida na cidade de Wuhan. Um mês depois, em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou como uma Emergência de Saúde Pública Internacional a epidemia causada por um novo coronavírus, intitulando de Covid-19 a nova doença. Em abril de 2020 já se contavam, em todo mundo, mais de um milhão de casos confirmados com dezenas de milhares de mortes.<sup>1</sup>

Se a reação global à Covid-19 foi, inicialmente, insuficiente e tardia,<sup>2</sup> agora se acelera o combate à pandemia, ficando clara a premência de uma resposta global. Os países precisam adotar, de modo coordenado, uma série de medidas de prevenção da infecção, de cuidado dos pacientes e de suporte social.

Neste contexto, a ALIANÇA DAS ASSOCIAÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA DAS AMÉRICAS (AASPA), órgão regional da Federação Mundial das Associações de Saúde Pública, vem instar publicamente as autoridades governamentais, as empresas privadas e a sociedade civil de todos os países da Região a se engajarem de modo firme e cooperativo no combate à pandemia.

Nessa chamada à ação, a AASPA ressalta que a efetividade do enfrentamento da Covid-19 requer o desenvolvimento de estratégias informadas pelas melhores evidências científicas, a expansão dos cuidados à saúde e o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os povos.

## A situação da pandemia nas Américas até 03 de abril de 2020

### Epidemiologia e medidas de prevenção

De acordo com dados da OPS/OMS, até 03 de abril de 2020, em toda a Região, tinham sido confirmados 279.543 casos, 6.802 mortes e 9.401 curas, com um aumento relativo de 13% no número de casos confirmados desde o início da pandemia.<sup>3</sup> Os dados por sub-região encontram-se na tabela 1, destacando-se que 91,2% dos casos foram registrados na América do Norte.

**Tabela 1 – Casos confirmados de Covid-19, por sub-regiões das Américas, 3 de abril de 2020**

Sub-região	Casos confirmados	Mortes confirmadas	Curados	Aumento relativo de casos
América do Norte	254,945	6,056	8,604	13%
América Central	2,197	58	32	9%
América do Sul	19,387	567	597	10%
Caribe	3,014	121	168	9%
<b>TOTAL</b>	<b>279,543</b>	<b>6,802</b>	<b>9,401</b>	<b>13%</b>

Fonte: OPS, 2020.

<https://www.paho.org/en/topics/coronavirus-infections/coronavirus-disease-Covid-19>

Para melhor compreender a situação, contudo, a identificação da tendência de evolução dos casos é mais útil do que o registro do número absoluto de casos, em que pese a incerteza inerente às projeções.

Estudo realizado por pesquisadores do Imperial College britânico<sup>4</sup> estimou que a Covid-19 infectaria mais de 80% da população das Américas, se nenhuma medida de contenção fosse tomada, e mais de 50%, caso fosse adotado o distanciamento social. O número de mortes, por sua vez, superaria quatro em cada 1.000 habitantes da América Latina e Caribe e chegaria a 8/1.000 na América do Norte, caso nenhuma medida fosse adotada. Com a adoção do distanciamento social, o número de mortes seria de pouco mais 2/1.000 na América Latina e Caribe e de cerca de 4/1.000 na América do Norte.

Outra projeção<sup>5</sup>, analisando óbitos por faixa etária, estimou em mais de 800 mil o número de mortes de maiores de 70 anos nas Américas, se a infecção atingir 10% da população e a taxa de letalidade registrada na China se repetir no continente americano. Nesse sentido, o cuidado aos idosos deve ser prioritário.

Enfim, a situação é preocupante e pode evoluir para um grave desastre. Infelizmente, até o momento, não existem tecnologias mais efetivas de contenção da pandemia, como vacinas ou medicamentos antivirais, do que as seculares medidas de isolamento e distanciamento social.

O distanciamento social visa minimizar o contato físico entre os indivíduos e, assim, reduzir a velocidade com que novas infecções surgem. Uma evolução mais lenta da epidemia – o “achatamento” da curva de casos (figura 1) – evitaria a superlotação dos serviços de saúde, aumentando as chances de que todos recebam os cuidados necessários.

A detecção de casos de Covid-19 fora de cadeias de transmissão conhecidas é um forte sinal de que medidas de distanciamento social, como fechamento de locais de trabalho e escolas, cancelamentos de eventos de massa e quarentena de áreas afetadas, devem ser iniciadas.

A implementação precoce e abrangente de quarentenas será mais eficaz em retardar a propagação do vírus do que em uma implementação tardia.<sup>6</sup> Embora o real impacto das medidas de distanciamento social ainda seja desconhecido, já há relatos de efeitos positivos na redução da transmissão da doença<sup>7</sup>.

### Como se achata a curva da epidemia?



## Pressão sobre os serviços de saúde

As projeções sobre os números de infectados e de mortes são, frequentemente, acompanhadas de estimativas sobre a pressão da pandemia sobre os serviços de saúde. Novamente, as previsões são alarmantes, como se pode ver nos dois exemplos abaixo.

Nos Estados Unidos, o *Institute for Health Metrics and Evaluation* da Universidade de Washington<sup>8</sup> calcula que, no pico da epidemia nos Estados Unidos, serão necessários 262.092 leitos hospitalares, 87.674 a mais do que a quantidade disponível. Em Unidades de Cuidados Intensivos, serão necessários 39.727 leitos, 19.863 a mais do que o existente.

No Brasil, estima-se que, se a taxa de infecção chegar a 1% no período de um mês, o sistema de saúde entrará em colapso, com o número necessário de leitos sendo maior do que a quantidade disponível em todo quase todo o país<sup>9</sup>.

Mais alarmantes do que as projeções, contudo, são os relatos e as imagens que os meios de comunicação veiculam diariamente de diversos locais em que a pandemia tem pressionado a capacidade de resposta dos serviços como Itália, Irã, Espanha, Nova York, etc.

Além de medidas de prevenção da infecção visando a “achatar a curva” de casos, o enfrentamento da pressão sobre os serviços de saúde requer a expansão da capacidade instalada de modo que haja espaços, suprimentos e funcionários suficientes para prestar os atendimentos. Essa expansão exigirá, em muitos casos, a restrição da intermediação de acesso aos serviços por seguros privados. Nunca foi tão evidente que a saúde deve ser um direito universal.

A ampliação da capacidade instalada deve ser acompanhada da reorganização de serviços, incluindo:

- (a) definir a estratégia do primeiro contato para possíveis casos de Covid-19 (por telefone, online, presencial),
- (b) designar hospitais para receber pacientes e preparar as UTI, capaz de oferecer a assistência ventilatória,
- (c) mobilizar e treinar a força de trabalho em saúde, assegurando a proteção da sua saúde física e mental, (e)
- superar as barreiras logísticas e operacionais e (f) encontrar o apoio financeiro adequado.<sup>10</sup>

É fundamental ainda mobilizar o setor produtivo para uma reconversão industrial que aumente a produção de equipamentos e insumos médico-hospitalares, incluindo equipamentos de proteção individual, ventiladores e respiradores, testes diagnósticos, etc, como salientou o diretor-geral da OMS.<sup>11</sup> É importante

também desenvolver estratégias centralizadas de compras de modo a maximizar e tornar mais eficiente a distribuição de recursos escassos. Vale destacar que essas ações contribuirão também para o enfrentamento dos efeitos econômicos negativos da pandemia.

### Efeitos econômicos e sociais da pandemia

A principal medida de contenção da epidemia – as quarentenas – tem forte impacto sobre a atividades econômica. De fato, manter os trabalhadores afastados do trabalho e os consumidores afastados do consumo reduz a atividade econômica. Os efeitos precisos, contudo, ainda não são conhecidos, mas a situação da China, após 50 dias de quarentena, mostra que as perdas foram maiores do que muitas analistas esperavam. A produção industrial caiu 13,5% em janeiro e fevereiro em comparação a estimativa mediana de -3%.<sup>12</sup>

Nos países de renda média e baixa – maioria no continente americano –, os efeitos sociais da recessão econômica poderão ser trágicos. De com as projeções da Cepal, uma redução de 1,8% no PIB na América Latina e Caribe aumentará em 10 pontos percentuais a taxa de desemprego na região. O número de pessoas em extrema pobreza passará de 64,7 milhões para 90 milhões e o total de pobres poderá chegar a 35% dos latino-americanos<sup>13</sup>.

Para mitigar esses efeitos, medidas rápidas e profundas precisam ser adotadas, tanto no plano internacional, quanto em cada país. É necessário reduzir o número de falências pessoais e empresariais, garantir que as pessoas tenham dinheiro para viver, mesmo que não estejam trabalhando. As medidas devem incluir fortalecimento da seguridade social, proibição de despejos, condições salubres de moradia, adiamentos ou isenção de impostos, empréstimos e garantias para empresas e, especialmente, uma renda básica universal como direito de cidadania.

Prover a segurança alimentar de todos é essencial, o que exige a garantia do fluxo de bens e serviços desde os produtores agrícolas até os consumidores finais com as adequadas medidas de proteção dos envolvidos contra a infecção.

Vale acrescentar que as medidas de estímulo econômico devem ser orientadas pelo princípio do desenvolvimento sustentável, superando as práticas predatórias do meio ambiente que trouxeram o mundo à situação de emergência climática.

Especialmente para os países de baixa renda, é muito importante que a cooperação internacional e as organizações multilaterais apoiem o enfrentamento da pressão fiscal por meio de instrumentos técnicos e financeiros adequados ao contexto atual.

Como recomendam dezenas de líderes mundiais, os vinte países mais ricos do mundo devem destinar imediatamente oito bilhões de dólares — como previsto pelo Conselho de Monitoramento da Prontidão Global— para cobrir as lacunas mais urgentes na resposta contra a Covid-19, com destaque para as doações aos países mais pobres<sup>14</sup>.

A cooperação internacional é também fundamental no plano científico, para a aceleração da produção de conhecimento e tecnologias, e no plano comercial, para que todos os povos tenham acesso aos insumos necessários ao enfrentamento da pandemia.

Finalmente, se as Américas estão, no momento, livres de conflitos armados de grandes proporções entre nações do continente, é imperativo afastar qualquer ameaça à paz, inclusive sob o pretexto do combate ao narcotráfico.

## **Recomendações**

Diante dessa grave situação, a ALIANÇA DAS ASSOCIAÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA DAS AMÉRICAS se dirige e conclama governos e povos de todos os países do continente a:

- Adotar **ações informadas pelas evidências científicas** relevantes para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 no cumprimento das responsabilidades públicas;
- Aumentar o investimento e a colaboração internacional em **pesquisa e desenvolvimento tecnológico**.
- Reforçar a recomendação de **isolamento, quarentena e distanciamento social**, como medidas de contenção do crescimento de pandemia, preservando o respeito aos direitos humanos;
- Buscar a **universalização dos sistemas de saúde** imprescindíveis para a superação desta emergência sanitária e de tantos outros problemas de saúde pública;
- Organizar, adequar e **expandir da rede assistencial** pública, requisitando a rede privada, se preciso, para melhor atuar no diagnóstico e tratamento precoces de casos de Covid-19, sem prejuízo à atenção a outras doenças e agravos à saúde;
- Fortalecer as ações de **vigilância epidemiológica e sanitária**, em níveis nacional e continental;

- Incentivar as **empresas privadas a apoiar ações de prevenção e controle**, garantindo o uso de equipamentos de proteção individual e a renda dos trabalhadores, mesmo quando impedidos de atuar em vista das repercussões da Covid-19;
- Fortalecer **sistemas e políticas de proteção social, priorizando as populações vulnerabilizadas** (idosos, pessoas em situação de rua, em instituições de abrigo e/ou confinamento, populações sem acesso a saneamento básico, trabalhadores informais, dentre outras), mais expostas aos impactos negativos diretos e indiretos desta pandemia;
- **Garantir uma renda mínima cidadã** que promova a dignidade de todos, a ser instaurada imediatamente e mantida mesmo após o controle da pandemia;
- Promover a **solidariedade** entre as pessoas de cada comunidade e entre os povos de todos os países, **preservando a paz** em todo continente.

## Referências

1. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Dashboard. <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeeee1b9125cd> Acesso em 04 de abril de 2020.
2. The Lancet. COVID-19: too little, too late? Lancet 2020; 395:755. doi:10.1016/S0140-6736(20)30522-5 pmid:32145772
3. Pan-American Health Organization. COVID-19 Situation in the Region of the Americas. <https://www.paho.org/en/topics/coronavirus-infections/coronavirus-disease-covid-19> Acesso em 04 de abril de 2020.
4. Patrick GT Walker, Charles Whittaker, Oliver Watson et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. WHO Collaborating Centre for Infectious Disease Modelling, MRC Centre for Global Infectious Disease Analysis, Abdul Latif Jameel Institute for Disease and Emergency Analytics, Imperial College London (2020).
5. Potential impact of COVID-19 in human mortality. <https://www.corona-older.com> Acesso em 04 de abril de 2020.
6. European Centre for Disease Prevention and Control. Considerations relating to social distancing measures in response to COVID-19 – second update. Stockholm: ECDC; 2020. <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/considerations-relating-social-distancing-measures-response-covid-19-second> Acesso em 05 de abril de 2020.
7. Zhang, S., Wang, Z., Chang, R. et al. COVID-19 containment: China provides important lessons for global response. Front. Med. (2020). <https://doi.org/10.1007/s11684-020-0766-9> Acesso em 05 de abril de 2020.
8. University of Washington. IHME. COVID-19 projections assuming full social distancing through May 2020. <https://covid19.healthdata.org/projections> Acesso em 05 de abril de 2020.
9. Noronha, K.; Guedes, G.R.; Turra, C.M.; Andrade, M.V.; Botega, L.; Nogueira, D.; Calazans, J.; Carvalho, L.; Servo, L.; Amaral, P. Análise de demanda e oferta de leitos hospitalares gerais, UTI e equipamentos de ventilação assistida no Brasil em função da pandemia do COVID-19: impactos microrregionais ponderados pelos diferenciais de estrutura etária, perfil etário de infecção e risco etário de internação. Nota Técnica n.1. CEDEPLAR/UFGM: Belo Horizonte, 2020. <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1223-nota-tecnica-analise-de-demanda-e-oferta-de-leitos->

[hospitales-gerais-uti-e-equipamentos-de-ventilacao-assistida-no-brasil-em-funcao-da-pandemia-do-covid-19](#) Acesso em 05 de abril de 2020.

10. World Health Organization. Strengthening the health system response to COVID-19, Recommendations for the WHO European Region. Policy brief 2020. [http://www.euro.who.int/\\_data/assets/pdf\\_file/0003/436350/strengthening-health-system-response-COVID-19.pdf](http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0003/436350/strengthening-health-system-response-COVID-19.pdf) Acesso em 05 de abril de 2020.
11. UN News. Coronavirus necessitates global increase in protective equipment, medical supplies: UN health chief. <https://news.un.org/en/story/2020/03/1060662> Acesso em 05 de abril de 2020.
12. Baldwin R, di Mauro B W (eds.). Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes. Geneva: CEPR Press VoxEU.org. <https://voxeu.org/content/mitigating-covid-economic-crisis-act-fast-and-do-whatever-it-takes> Acesso em 04 de abril de 2020.
13. Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. Informe Especial Covid-19 nº 1. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45337-america-latina-caribe-la-pandemia-covid-19-efectos-economicos-sociales> Acesso em 05 de abril de 2020.
14. Berglöf E, Brown G, Farrar J. A Letter to G20 Governments. Apr 6, 2020. <https://www.project-syndicate.org/commentary/a-letter-to-g20-governments-by-erik-berglöf-et-al-2020-04> Acesso em 08 de abril de 2020

09 - 04 - 2020